

Editorial

Luiz Roberto de Oliveira¹

¹ Doutor e Editor Chefe da RESDITE. Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde (NUTEDS) / Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Ceará.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9368-0927>

Email: lro@ufc.br

Correspondência: NUTEDS - Rua Professor Costa Mendes, 1608, Bloco Didático - térreo - Rodolfo Teófilo. Fortaleza, CE - Brasil. CEP: 60430-140.

Copyright: Todas as obras desta edição estão licenciadas com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Iniciamos o ano e a nova década com o X número regular da RESDITE, algo relevante, sem dúvida, considerando as incertezas de um ano atípico como consequência da pandemia ainda em curso, afetando diversos setores da economia. Ainda assim, foi possível evoluir de forma significativa. Um dos primeiros avanços foi adotar o fluxo de publicação contínua, antes do número mínimo estipulado para um número completo ser lançado. Essa, sem dúvida, é uma das vantagens das publicações em formato eletrônico, traduzindo-se em agilidade, beneficiando leitores e autores. Não significa, entretanto, facilitação e/ou descaso com o cuidado editorial, que continua com o mesmo nível de exigências, considerando-se a coerência com os propósitos da publicação, a metodologia, a padronização de expressões coerentes com o consenso adotado na literatura corrente entre os estudiosos da Educação a Distância (EaD) online (ou baseada na web) e a Saúde Digital (SD), enfim, com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e das Comunicações (TDIC) e suas diversificadas aplicação nos processos de ensino e aprendizagem e na criação e desenvolvimento da cultura que lhes é subjacente. Acrescente-se a isso a cuidadosa revisão com o uso da norma culta e do estilo adequado às comunicações científicas, a verificação das citações, implicando várias leituras e releituras, sempre buscando levar a público um periódico com zelo e cuidados com a qualidade.

Outro ponto a ser destacado é o crescente número de indexadores, bases de dados e buscadores nos quais se conseguiu incluir a RESDITE. Ao todo, até o momento da presente edição, podem ser citados: Portal de Periódicos da UFC, Diadorim, Sumários.org, LivRe (Revistas de Livre Acesso), Google Scholar, CiteFactor, Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico (REDIB), Elektronische Zeitschriftenbibliothek, International

Institute Of Organized Research (I2OR). Com uma equipe pequena, porém muito comprometida, não é pouco, convenha-se, embora ainda se pretenda mais, muito mais. Essa é apenas uma parte da resposta aos autores que confiam suas produções científicas ao cuidado da RESDITE, e uma garantia aos leitores pela busca persistente em lhes apresentar material relevante, como fonte de inspiração para transformar suas práticas em Saúde Digital. Reafirma-se, assim, o compromisso para construir um periódico científico de excelência que, pouco a pouco, se torne referência para publicações na interface e convergência da Saúde Digital com as tecnologias educacionais e a EaD online.

Todos esses pontos adquirem sentido ainda maior quando se constatam iniciativas ao longo do ano, sinalizando a entrada definitiva do país no caminho das práticas de Saúde Digital (SD). Dois indicativos são a recente publicação da nova Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 e a implantação do Programa Conecte SUS. Este, com seus dois eixos principais, a construção da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e a disposição de apoio à “[...] informatização dos estabelecimentos...” que constituem pontos de atenção à saúde, com início pela Atenção Primária à Saúde (APS), configuram etapas gigantescas nessa insigne tarefa para viabilizar a realidade da SD no Brasil, recuperando um atraso de pelo menos três décadas. Mais uma vez, a necessidade de formação de recursos humanos é mencionada nesses documentos oficiais e as universidades são citadas como entidades parceiras. Traz-se, como contribuição aos leitores, a referência de dois importantes documentos e seus endereços para fácil acesso na internet, recomendando-se cuidadoso estudo desse material.

A RESDITE, por óbvio, nesse cenário, tem uma missão a cumprir frente ao universo de oportunidades descortinado. Saúde Digital, antes de tudo, constitui um problema complexo e com dimensão relacionada a questões de ordem cultural implícitas. Contribuir para o esforço da pesquisa, do ensino, da educação e da aprendizagem, dessa forma, são ações fundamentais não apenas na implantação, mas, bem além disso, na consolidação dessa realidade no país. Recursos humanos, ou em outras palavras, a formação da força de trabalho para essa mudança cultural, deve atingir três contingentes profissionais bem específicos: os relacionados às próprias tecnologias, os do segmento clínico (profissionais da saúde) e os relacionados às tecnologias operacionais (planejamento estratégico, gestão, governança, logística, entre outros). Produzindo e consumindo informações, todos eles carecem formação, aprimoramento contínuo, com características específicas, mas todos precisam adquirir competências que lhes facilitem trabalhar de forma convergente, em

estreita colaboração. É esse o fulcro da ideia para a criação da RESDITE, desde as discussões iniciais do projeto que lhe deu origem.

A presente edição traz dez contribuições, classificadas segundo o(a)s autor(as)e, como (1) pesquisa descritiva e exploratória com abordagens quantitativa e qualitativa “analisando a aceitabilidade, a compreensão e a usabilidade de aplicativos para estimular a realização de exercícios de membros interiores por idosos”; (2) estudo transversal com dados secundários, “com emprego de técnicas de data mining para avaliar doença ocular em pacientes pediátricos”; (3) revisão abordando “o uso de aplicativos para telefones inteligentes”, bem no espírito da saúde móvel, “para pacientes transplantados renais”; (4) revisão integrativa da literatura sobre “a evolução do letramento digital e sua importância para trabalhadores da saúde na era da inteligência digital”; (5) estudo documental e bibliográfico avaliando a “reestruturação da formação dos citotécnicos por meio da EaD online na modalidade híbrida; (6) pesquisa qualitativa caracterizando “intervenção com amostragem intencional”, relacionada ao “[...] planejamento e a implementação de uma ação educativa destinada a dar apoio e promover a amamentação e a doação de leite humano”; (7) estudo descritivo propondo o desenvolvimento de um curso com EaD online, modalidade autoinstrucional (assíncrono), abordando as “anomalias craniofaciais e direcionada a cirurgiões dentistas atuando na atenção primária, embora não de forma exclusiva; (8) estudo de caso descritivo de corte transversal, qualitativo e quantitativo, avaliando a “qualidade de vida de estudantes de medicina”, mostrando que embora “[...] o uso das Tecnologias Digitais da Informação e das Comunicações (TDIC) na educação melhorem o desempenho dos acadêmicos de medicina, com cristalina avaliação de satisfação positiva em relação à metodologia pedagógica, utilizando tais ferramentas digitais, a influência na percepção da qualidade de vida permanece incógnita”; por fim (9 e 10), dois relatos de experiência, um descrevendo “o impacto das fake news na pesquisa” e com consequências negativas na atenção à saúde de uma população e outro relacionado à atividade de tutoria online em Curso de Especialização em Atenção Básica, oferecido por um núcleo da UNA-SUS, modalidade híbrida. É um conjunto variado e rico de ensinamentos e oportunidades de aprendizado, de ideias para novos estudos e pesquisas em educação médica e em saúde, oportuno no momento em que, apesar das dificuldades, o país se encaminha para construir e consolidar sua maturidade nas práticas de Saúde Digital. Ao finalizar, consignam-se os votos de um proveitoso 2021 e de uma nova década de conquistas científicas com efeitos benéficos na saúde, com renovada esperança de permanente melhoria na qualidade da atenção à saúde no Brasil.

Prof. Dr. Luiz Roberto de Oliveira
Editor-Chefe

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028. [recurso eletrônico] Brasília – DF. 2020. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf. Acesso: 29/12/2020.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. Boletins Conecte SUS 2020: a jornada da transformação digital do SUS. [recurso eletrônico] Brasília – DF. 2020. Disponível: https://saudedigital.saude.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Boletins_v1_web-1.pdf. Acesso: 30/12/2020.